

**Evento:** COBRA F

**Modalidade:** ORAL

**Tema:** C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

## **Capacidade de exercício em indivíduos pós-Acidente Vascular Encefálico: correlação com o nível de atividade física**

MARIA TERESA FERREIRA DOS REIS (Reis MTF) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - mariateresafdr@gmail.com, Laura Nolasco Garcia (Garcia LN) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Luane Helena Nunes Bernardino (Bernardino LHN) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Júlia Caetanos Martins (Martins JC) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Larissa Tavares Aguiar (Aguiar LT) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Christina Danielli Coelho de Moraes Faria (Faria CDCM) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**Introdução:** As deficiências, limitações e restrições comumente observadas nos indivíduos acometidos pelo Acidente Vascular Encefálico (AVE), podem gerar importante descondicionamento físico, reduzindo sua capacidade de exercício. A redução da capacidade de exercício pode levar a um baixo nível de atividade física (AF) e, conseqüentemente, proporcionar maior descondicionamento físico, gerando um ciclo vicioso. Portanto, a avaliação da capacidade de exercício e do nível de AF é importante, assim como a compreensão da relação entre esses desfechos. **Objetivos:** Investigar a correlação entre a capacidade de exercício e o nível de AF em indivíduos na fase crônica pós-AVE. **Método:** Trata-se de um estudo transversal exploratório aprovado pelo COEP/UFMG/SMSA-BH (1.373.837). A capacidade de exercício foi avaliada com dois testes submáximos: teste de caminhada de 6 minutos (TC6') e o Incremental Shuttle Walk Test (ISWT). O nível de AF foi avaliado com o monitor de atividade SenseWear armband®, sendo registradas as três dimensões da atividade (duração, frequência e intensidade). Os dados utilizados para as análises do nível de AF foram retirados de um relatório gerado pelo software desenvolvido pelo fabricante do equipamento. Estatísticas descritivas e Coeficiente de Correlação de Spearman foram utilizados para as análises ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** Foram avaliados 55 indivíduos (56,5±14,8 anos; 41,0±63,0 meses pós-AVE). A maioria era do sexo feminino (n=28;51%), apresentava AVE isquêmico (n=30;55%), hemiparesia direita (n=28;51%), comprometimento motor moderado (n=22;40%) e deambulação comunitária completa (n=38;69%). Observou-se que os participantes percorreram uma distância de 316,1±130,2m no TC6' e de 150,7±105,8m no ISWT, permaneceram ativos (atividades >3MET) por 15,0±49min/dia, deram 2541,0±4083passos/dia, tiveram um MET médio de 1,2±0,40ml.kg<sup>-1</sup>.min<sup>-1</sup>. Houve correlação positiva e significativa entre a capacidade de exercício e todas as dimensões da atividade avaliadas (duração, frequência e intensidade). As correlações entre as dimensões da atividade e o TC6' variaram de baixa a moderada magnitude (0,36<math>rs=0,61</math>; 0,0001<math>p=0,006</math>), assim como as correlações entre as dimensões da atividade e o ISWT (0,30<math>rs=0,56</math>; 0,0001<math>p=0,029</math>). **Conclusão:** Os

resultados sugerem que a capacidade de exercício é importante para um adequado nível de AF em indivíduos pós-AVE. Guias clínicos atuais têm destacado a importância de aumentar o nível de AF de indivíduos pós-AVE, uma vez que esse desfecho está relacionado com a saúde geral dos indivíduos. O aumento da capacidade de exercício pode ser uma estratégia para alcançar esse objetivo, o que deve ser investigado por estudos futuros. Os dois testes utilizados para a avaliação da capacidade de exercício demonstraram resultados semelhantes e podem ser empregados na prática clínica. Descritores:Acidente Vascular Cerebral;Atividade Física;Teste de Caminhada.